

11978 - Implantação de horta orgânica comunitária como mecanismo de promoção agroecológica no bairro José Ometto, município de Araras – SP

Implementation of community organic vegetable garden as mechanism of promoting agroecological Ometto Jose district, city of Araras - SP

RIVETTI, L. V.¹; CASSIANO, F. L.²; CUNHA, C. P.³; VIEIRA, C. A4; COSTA, M. B. B.⁵

1 Mestrando em Agroecologia e Desenvolvimento Rural - UFSCar, leorivetti@hotmail.com; 2 Mestrando em Agroecologia e Desenvolvimento Rural – UFSCar, Cassiano.biólogo@yahoo.com.br; 3 Mestrando em agroecologia e Desenvolvimento Rural – UFSCar, cristinga@yahoo.com.br ; 4 Discente do curso de Agroecologia da UFSCar, caio.primojoe@gmail.com ; 5 Professor Adjunto II da Universidade Federal de São Carlos - Campus de Araras, baltasar@uol.com.br.

Resumo: Este artigo apresenta a proposta de implantação de uma horta orgânica comunitária, visando à difusão de princípios agroecológicos no bairro José Ometto, município de Araras-SP. O objetivo deste trabalho é inicialmente proporcionar uma melhoria no acesso a alimentos mais saudáveis à comunidade, de forma que as pessoas percebam os benefícios de cultivar e consumir alimentos livres de contaminantes químicos, trabalhando a questão da autonomia dos envolvidos diretamente no processo de formação e gestão da horta. Num segundo momento, objetiva-se envolver as pessoas apresentando-as os princípios agroecológicos, no sentido de promover a ampliação do projeto, com a implantação de hortas ecológicas pelo município, como forma de sensibilização da população frente às questões sócio-ambientais em que se encontram. Tem ainda como meta fortalecer a associação de moradores como incentivando a prática de um comércio local mais justo, quanto ao custo e o fornecimento de alimentos mais seguros.

Palavras-Chave: Horta orgânica; agricultura ecológica; alimentos saudáveis; sensibilização sócio-ambiental.

Contextualização

O crescimento rápido, e quase sempre acompanhado de pouco planejamento são os principais motivos que levam os meios urbanos a se organizarem de forma desigual, no que diz respeito à ocupação de suas áreas. Essa ocupação e o uso de áreas urbanas por atividades ligadas à agricultura vêm crescendo no Brasil, em um movimento reconhecido como agricultura urbana e/ou periurbana.

A atividade produtiva em áreas urbanas e periurbanas podem contribuir para a melhoria da disponibilidade e o abastecimento local de alimentos frescos e nutritivos, o alívio da pobreza mediante o consumo direto de produtos auto-cultivados, e na geração de empregos em uma cadeia agroalimentar bem articulada, além do manejo ambiental eficiente com o aproveitamento de dejetos orgânicos, e o uso produtivo e sustentável de espaços abertos e ociosos (FAO, 1999/2000 *apud* TREMINIO CH.).

A implantação de hortas orgânicas e agroecológicas comunitárias é uma importante alternativa para a ocupação de áreas improdutivas ou mal utilizadas nas cidades, tendo em vista a possibilidade da produção local de alimentos sem a adição de produtos químicos, como forma de aumentar a quantidade e a qualidade de alimentos para a população, aliando a isso uma maior proximidade e sensibilização das pessoas na conservação de seu entorno, melhorando assim as condições de vida, do ambiente e de

seus recursos.

Nesse sentido, a agroecologia é um instrumento importante na implementação de estratégias para viabilizar produções agrícolas em pequena escala sob administração familiar, em função principalmente da baixa dependência de insumos externos dos sistemas de produção preconizados, procurando manter ou recuperar a paisagem e a biodiversidade dos agroecossistemas (AQUINO e ASSIS, 2007).

Este projeto teve como objetivo a implantação de uma horta comunitária com base na agricultura orgânica, no bairro José Ometto, município de Araras, estado de São Paulo. Numa perspectiva de, a partir dessa experiência, difundir entre os moradores os princípios de uma agricultura de bases ecológicas, de forma a proporcionar a produção e o consumo de alimentos saudáveis, além de se trabalhar a formação de uma consciência sócio-ambiental entre os moradores. Além disso, objetiva-se o fortalecimento da associação de moradores com os envolvidos na gestão e manutenção da horta, no intuito de trabalharmos a questão da autonomia e o incentivo a um mercado local mais justo com os alimentos ali produzidos.

Como experiência bem sucedida, e que deve ser reconhecida, destacamos a análise de Monteiro *et al* (2006), referente ao projeto das Hortas Comunitárias de Teresina, no estado de Piauí, implantadas pela Prefeitura Municipal com o objetivo de gerar trabalho e renda e melhorar o padrão alimentar das famílias carentes da periferia, aumentar a oferta de hortaliças no município a fim de diminuir a dependência desses alimentos importadas de outras localidades.

Acredita-se que a partir desta experiência se possa pensar em uma ampliação deste projeto, visando à implantação de outras hortas orgânicas e agroecológicas pelo município de Araras, como forma de proporcionar à população mais pobre um melhor acesso a alimentos produzidos localmente, a preços mais acessíveis, tendo em vista também a importância de se trabalhar uma mudança cultural entre os cidadãos para com a questão ambiental, no sentido de promover o desenvolvimento local, a partir do melhor aproveitamento de áreas urbanas subutilizadas.

Descrição da Experiência

A implantação da horta se deu no bairro José Ometto, localizado no município de Araras-SP, em dois terrenos cedidos pela prefeitura, a partir da iniciativa de vereadores, da Empresa Municipal de Habitação de Araras (Emhaba), do Centro de Referência de Assistência Social (Cras), e da Secretaria Municipal de Serviços Urbanos e Rurais. Além desses, conta com o apoio de um projeto de extensão financiado pelo CNPq, através do Grupo de Pesquisa – Ação em Agroecologia, que envolve dez alunos bolsistas fixos, além de cinco voluntários, incluindo graduandos e pós-graduandos.

Os terrenos possuem as dimensões de 40 x 25m, e 30 x 25m, distantes um do outro 10 metros. Para a formação a horta, primeiramente foi feita uma análise química de solo dos dois terrenos descritos, com a finalidade de sabermos quais as condições dos solos que ali se encontravam, e a partir disso melhor adequá-los aos cultivos.

A horta foi pensada dentro dos moldes da agricultura orgânica, ou seja, sem o uso de fertilizantes e demais insumos químicos, para então a partir disso, se pensar na conversão para uma horta agroecológica. Para isso, foram feitas reuniões com os moradores do bairro e suas lideranças, com representante das Secretárias de Agricultura e de Assistência Social do bairro, com o objetivo de traçar melhor as metas, estratégias e ações do projeto.

Seguindo a abordagem de Guzmán (2002), a metodologia adotada nesse processo segue os rumos da agroecologia enquanto ciência pluri-epistemológica, como forma de trabalharmos numa perspectiva participativa por parte dos atores envolvidos, em uma natureza dialética. Acredita-se que esse método de intervenção possa atender aos objetivos traçados, no sentido de proporcionar a formação de uma massa crítica entre os envolvidos no projeto, partindo da premissa de que o estreitamento das relações entre os atores possibilite maior abertura nas tomadas de decisão, já pensando em um segundo momento uma maior autonomia dos moradores do bairro na condução e manutenção da horta, assim como na multiplicação e difusão dos princípios agroecológicos pelo município.

Inicialmente, e como forma de estabelecer uma troca de conhecimentos, foram realizados pequenos cursos e oficinas de capacitação com o público-alvo do projeto, ou seja, com os moradores interessados e envolvidos diretamente com a implantação da horta, junto aos alunos de graduação e pós-graduação da Universidade Federal de São Carlos, Campus de Araras. Foram realizadas atividades práticas de preparação de composto orgânico para uso na horta, a utilização de biofertilizantes, assim como informado aos moradores a importância de se adotar práticas conservacionistas do solo, com o uso de biomassa na cobertura dos canteiros, o uso racional dos recursos nas áreas de cultivo, assim como a não utilização de produtos químicos nos processos produtivos.

A adoção de processos produtivos orgânicos e agroecológicos se apresentam como importantes ferramentas de aplicação e construção de novos conhecimentos e princípios ligados ao trabalho com a terra, assim como para novas formas de relações do homem com o ambiente. Sendo assim, e tendo como referência a observação de Leff (2002), “a agroecologia como reação aos modelos agrícola depredadores, se configura através de um novo campo de saberes práticos para uma agricultura mais sustentável, orientada ao bem comum e ao equilíbrio ecológico do planeta, e como uma ferramenta para a autossubsistência e a segurança alimentar”.

Resultados

Por tratar-se de um projeto recente, apresentamos aqui os primeiros resultados e algumas percepções em torno dos trabalhos de implantação e condução dos espaços hortícolas: Como havia sido proposto, parte dos primeiros alimentos produzidos na horta foi destinada ao abastecimento da Emef João Poletti, que se encontra no bairro, como forma de estabelecer relações sociais de cooperação entre a comunidade e as instituições de ensino;

Percebeu-se grande satisfação por parte dos moradores com o melhor aproveitamento dos espaços ocupados, que antes serviam como depósito de lixo e focos de doenças, oferecendo maior segurança e bem estar paisagístico à população. Além de servir como espaço para receber alunos de escolas do município, como forma de aproximação e

envolvimentos dos jovens no projeto.

Melhoria na oferta de produtos alimentícios em quantidade e qualidade para os moradores, garantindo maior diversificação e segurança alimentar às classes de menor renda.

Verificou-se nas pessoas uma outra visão dos processos naturais, a formação de novos hábitos dos moradores através do entendimento da importância de se trabalhar em um espaço produtivo que ofereça maior segurança à saúde, tanto daqueles que trabalham diretamente na horta, como daquelas pessoas que estarão consumindo seus produtos, principalmente em se tratando de cultivos sem o uso de produtos químicos. A questão ambiental começa a fazer parte do cotidiano dessas pessoas, como algo que antes parecia distante das mesmas, a partir da aplicação de conceitos e práticas voltadas a uma agricultura de menor impacto, dentro dos princípios agroecológicos;

Essa iniciativa também contribuiu para o fortalecimento da associação de moradores do bairro, para uma melhor organização e gestão da horta, além de captar recursos para a manutenção da mesma, e para outros fins dentro da comunidade, o que torna mais visível a importância desse o projeto no seio da comunidade.

Com a implantação desse projeto, a fim de difundir conhecimentos ecológicos ligados a uma nova concepção de se praticar à agricultura, sobretudo em áreas de influência urbana, partimos da idéia de que possamos contribuir para a melhoria da qualidade de vida das populações, assim como encontrar alternativas às más condições sócio-ambientais muitas vezes impostas por um sistema dominante de mercado, a partir de uma nova visão dos processos de produção e consumo construídos coletivamente.

Agradecimentos

A Associação de moradores do bairro José Ometto em Araras-SP, ao Centro de Referência de Assistência Social de Araras (Cras), a Empresa Municipal de Habitação de Araras (Emhaba), a Secretaria Municipal de Serviços Urbanos e Rurais, ao Vereador José da Silva Nascimento, ao Grupo de Pesquisa - Ação em Agroecologia, ao Centro de Ciências Agrárias (CCA) e ao Programa de Pós-graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Rural (PPGADR) da UFSCar - Campus Araras.

BIBLIOGRAFIA

AQUINO, A. M. de; ASSIS, R. L. de - Agricultura Orgânica em áreas Urbanas e Periurbanas com base na Agroecologia. Revista Ambiente & Sociedade. Campinas. Vol. X, Nº 1. p 137-150, 2007. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/asoc/v10n1/v10n1a09.pdf>>Acesso: 23 de agosto de 2011.

GUZMÁN, S. E. - A perspectiva sociológica em Agroecologia: **uma sistematização de seus métodos e técnicas**. Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável, Porto Alegre, vol.3, n°.1.2002. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/asoc/v10n1/v10n1a09.pdf>>Acesso: 22 de julho de 2011.

LEFF, Enrique. Agroecologia e saber ambiental. Trad. Francisco Roberto Caporal. In: *Revista Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável*. V.3 n.1. p. 36-7. Porto Alegre: EMATER, 2002.

MONTEIRO, J. P. do Rego; e MONTEIRO, M. do Socorro. L.. - Hortas comunitárias de Teresina: **agricultura urbana e perspectiva de desenvolvimento local**. Revista Iberoamericana de Economía Ecológica Vol. 5: 47-60, 2006. Disponível em: <http://www.redibec.org/IVO/rev5_04.pdf>Acesso: 22 de julho de 2011.

TREMINIO Ch. Reynaldo - Experiencias en Agricultura Urbana y Peri-urbana en America Latina y el Caribe: **Necesidades de Políticas e Involucramiento Institucional**. Oficina Regional para América Latina y el Caribe, Documento de trabajo de RLCP/TCA. Nº 001, p 6-10. Santiago, 2004. Disponível em:<<http://www.rlc.fao.org/es/agricultura/aup/pdf/expe.pdf>>Acesso em: 23 de agosto de 2011.